

Senado não pretende anular concurso

Para Santillo, as irregularidades como a "cola" geral, são naturais

Houve cola durante os exames de Português e Conhecimentos Gerais do concurso público de datilógrafo do Senado Federal realizados no último dia 2 no Ginásio de Esportes Presidente Médici, admitiu, ontem, o primeiro-secretário do Senado e coordenador geral do concurso, senador Henrique Santillo.

— É impossível negar que tenha deixado de haver cola entre os mais de 7 mil candidatos que compareceram ao ginásio. Por mais que nossos fiscais tenham controlado os exames, alguém deve ter colado, porque não é possível impedir esse procedimento em meio de milhares de pessoas — reconheceu Santillo.

A posição do senador também é compartilhada por José Baroud, chefe de gabinete da Primeira-Secretaria e a segunda pessoa em importância dentro da coordenação do concurso. Baroud foi mais além para explicar a cola nos exames do Ginásio Presidente Médici, evocando motivos históricos para explicar o fato: "A cola sempre existiu em nossas vidas, eu coleí na escola, todos que estão nesse gabinete colaram e até você (se referindo ao repórter) — também colou em algum momento de sua vida escolar", afirmou Baroud, arrematando: "Quem não cola não sai da escola".

Mas o puro e simples reconhecimento da cola no concurso, não satisfaz a centenas de candidatos que estão congestionando as seis linhas telefônicas do da Primeira-Secretaria do Senado, para reclamar contra as irregularidades ocorridas no ginásio no último dia 2. A grande maioria está pedindo a anulação dos exames.

ANULAÇÃO DIFÍCIL

Henrique Santillo acha pouco provável que os pedidos dos candidatos sejam atendidos. O senador, como Baroud, faz questão de ressaltar que a cola existiu, contudo não aberta, e "descarada" como os reclamantes estão afirmando. Por isso, Santillo entende que não existe provas concretas para a anulação dos exames, observando que apesar das inúmeras reclamações, nenhum pedido formal ou recurso para a anulação chegou ainda até a Primeira-Secretaria. Inclusive, na Seção de Protocolo do Senado, até ontem, não constava a entrada de qualquer documento pedindo a anulação dos exames.

Sobre a possibilidade de serem impetrados, ainda, mandados de segurança por parte de alguns candidatos pedindo a anulação

das provas, Santillo disse que essa medida juridicamente é impossível, pelo menos até que as provas estejam corrigidas e os nomes dos aprovados na primeira fase do concurso divulgados publicamente.

— Um mandado de segurança só pode ser impetrado quando as garantias individuais de um cidadão estão ameaçadas. Por enquanto, em relação ao concurso, nenhuma garantia ou direito foi ameaçado. Todos os candidatos tiveram livre acesso aos exames e os fizeram — afirmou o senador.

Mas depois que as provas estiverem corrigidas e os resultados divulgados, ações por parte dos candidatos deverão acontecer, prevê Santillo. Pelo edital do concurso, informa o senador, os candidatos poderão entrar com pedidos de revisão de provas, para se certificarem que a correção foi correta.

Apesar da quase certeza de que os exames não estão correndo perigo, o senador Santillo mandou a comissão Coordenadora do concurso levantar todas as denúncias e investigá-las. Segundo o senador, a comissão já chegou à conclusão de que os exames realizados no ginásio foram mais tumultuados do que os realizados em outros locais do DF (principalmente faculdades).

Santillo explica que o "relativo" tumulto ocorrido no ginásio foi provocado pelo grande número de candidatos presentes ao local e pela sua vontade de conseguir uma vaga, mas ressalta que não houve desordem.

Quanto ao prosseguimento dos trabalhos de investigação, Santillo informou que os funcionários da Primeira-Secretaria estão atendendo todos os telefonemas e até os candidatos que vão pessoalmente fazer suas reclamações.

CANDIDATOS

Apesar de reclamar muito, os candidatos do concurso de datilógrafos do Senado ainda não estão organizados formalmente para tentarem alguma ação que possa anular os exames do último dia 2 no Ginásio Presidente Médici.

Donizete de Oliveira, gerente da Escola de Datilografia Sarmiento, informou que os candidatos até hoje reclamam da cola, mas que nenhum movimento parece estar sendo organizado. "Muitos alunos, segundo Donizete, enquanto uns queixam-se da cola, outros dizem que foi muito fácil colar no ginásio. Assim, os primeiros querem a anulação das provas e os que colaram obviamente não a querem.

ARQUIVO



A desorganização começou no primeiro dia de inscrição, quando até brigas houve